

TENDÊNCIA TEMPORAL DA INTERNAÇÃO POR COQUELUCHE DA POPULAÇÃO INFANTIL DURANTE A DÉCADA (2012-2022)

DANIEL FERRAZ POZZER GULARTE

Introdução: A Coqueluche é uma infecção respiratória altamente contagiosa que ocorre principalmente em crianças, transmitida por secreções respiratórias aerossolizadas. O micro-organismo causador da doença é a *Bordetella pertussis*, uma bactéria, cocobacilo gram-negativo e estritamente aeróbio. Essa doença perdura na saúde pública afetando majoritariamente indivíduos não vacinados. Em relação à doença clássica, consiste em paroxismos graves de tosse, seguido de um esforço inspiratório súbito e maciço súbito. As complicações mais severas estão na fase de convalescença em que apresenta pneumonia e insuficiência respiratória aguda ou complicações neurológicas tais como: convulsões, encefalopatia aguda, hemorragias intracerebrais e hemorragia subdural. Os sintomas dessa fase estão relacionados com a evolução para óbito ou sequelas permanentes, tornando necessária a internação hospitalar. **Objetivo:** Enfatizar a coqueluche como um problema de saúde pública na população pediátrica e analisar a tendência temporal da internação hospitalar no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa, mediante a coleta de dados por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponível no portal DATASUS, entre os anos 2012 e 2022, acerca das internações pediátricas por Coqueluche na faixa etária de menos de 1 ano até 14 anos. **Resultados:** Os dados obtidos na pesquisa evidenciaram que o número de internações infantis no Brasil no período entre 2012 a 2022 foi de 19.574. Deste resultado, 15% ocorreram em 2012, 18% em 2013, 25% em 2014, 12,5% em 2015, 6% em 2016, 6% em 2017, 7% em 2018, 6% em 2019, 1,5% em 2020, 1% em 2021 e 1,5% em 2022. Quanto às regiões brasileiras, os resultados de internamentos foram os seguintes valores: 7.495 na região Sudeste, 5.538 na região Nordeste, 3.322 na região Sul e 1.768 na região Norte, 1.451 na região Centro-Oeste. **Conclusão:** Torna-se evidente a elevada soma de hospitalização infantil no período analisado, observado nas regiões brasileiras sudeste, nordeste, norte e centro-oeste. Desse modo, a análise dos dados demonstra a necessidade de realizar uma vigilância constante por meio de diagnósticos precoce e imunização para as crianças, impedindo que elas evoluam para um quadro grave, evitando a necessidade de internação hospitalar.

Palavras-chave: Pediatria, Coqueluche, Complicações severas, Internação hospitalar, Epidemiologia.